

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## DOIS NOVOS GÊNEROS E TRÊS NOVAS ESPÉCIES DE OPILIÕES BRASILEIROS (\*)

POR

HÉLIA ELLER MONTEIRO SOARES

### INTRODUÇÃO

Entre o material que ora estou estudando, tive o ensejo de encontrar três novas espécies de opiliões, duas das quais constituem novos gêneros. Resolvi, pois, dar-lhes publicação imediata nos Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Agradeço muitíssimo aos entomólogos snrs. R. ARLÉ e P. WYGODZINSKY por terem enviado êste interessante material.

### GONYLEPTIDAE — PACHYLINAE

#### **Soaresia**, g. n.

Cômoro ocular com um espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes, III com dois tubérculos. Tergitos livres I e II inermes, III com forte espinho mediano no macho e com um espinho mediano mais fraco na fêmea. Opérculo anal dorsal no macho com dois fortes espinhos, na fêmea com um par de tubérculos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6. Genótipo: *Soaresia uncina*, sp. n.

---

(\*) Trabalho elaborado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Entregue para publicação em 7-12-1944.

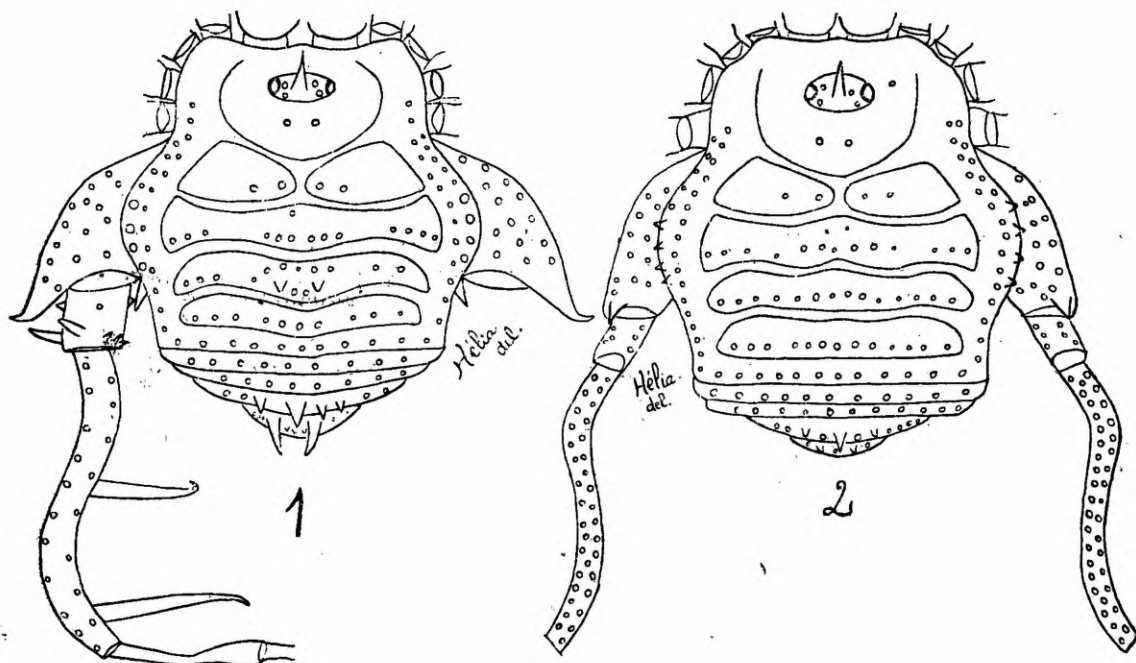
***Soaresia uncina*, sp. n.**

(Figs. 1 e 2)

♂. Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

♀. Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana. Cômoro ocular com um espinho mediano e quatro granulozinhos. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômoro ocular. Área I dividida, com quatro granulozinhos; II com uma fila de granulozinhos perto do sulco III interrompida de um lado e de outro; III com dois tubérculos e com alguns grânulos em fila transversal

Fig. 1 - *Soaresia uncina*, g.n. sp. n. (♂).Fig. 2 - *Soaresia uncina*, g. n. sp. n. (♀)

adiante dêses tubérculos, com dois grânulos medianos atrás dêses tubérculos e com dois ou três grânulos de cada lado; IV e V com uma fila de granulozinhos. Tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos, III com forte espinho mediano, tendo dois espinhos menores de um lado e um apenas do outro lado, além de dois grânulos de cada lado. Opérculo anal dorsal com dois fortes espinhos e granuloso, com três grânulos pontudos entre os dois espinhos. Opérculo anal ventral com alguns grânulos pilíferos. Es-

ternitos livres com granulozinhos pilíferos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno e um espinho basal inferior. Fêmures I e III levemente curvos, II retos, IV curvos. Pernas IV: ancas granulosas, com uma robusta apófise apical externa ponteaguda dirigida para trás, e com uma apófise espiniforme apical interna; trocanteres alongados, com um espinho basal interno, um apical interno, um tubérculo basal externo, com uma apófise apical e dois pequenos espinhos apicais na face dorsal, com uma robusta apófise com a extremidade curva na face ínfero-lateral-externa; fêmures curvos, com grânulos irregularmente esparsos, a face interna com duas robustíssimas apófises curvas em gancho, sendo uma quase apical, transversa, com a extremidade curva para dentro, e a outra pouco menor, mediana, com a extremidade ponteaguda, curva para fora; patelas excessivamente alongadas.

Colorido geral castanho-claro. Cefalotórax manchado de escuro. Áreas escuras. Espinhos do tergito livre III e do opérculo anal amarelos.

♀. Semelhante ao macho. O espinho do cômodo ocular é menor. Os tubérculos da área III menores. O espinho do tergito livre III menor. Opérculo anal granuloso, com um par de tubérculos. Pernas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical externa pequena, espiniforme; trocanteres alongados, granulosos; fêmures granulosos; patelas excessivamente alongadas.

Colorido semelhante ao do macho.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n. 39, na coleção da autora.

PARÁTIPO do ALÓTIPO, n. E.608 C.813, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligidos por R. ARLÉ, em V-1944.

O gênero é dedicado a meu marido, BENEDICTO A. MONTEIRO SOARES.

## PHALANGODIDAE — TRICOMMATINAE

**Rezendesius, g. n.**

Cômodo ocular dorsal, inerme. Área I dividida. Todas as áreas do escudo abdominal, bem como os tergitos livres e o opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com dois robustíssimos espinhos apicais internos, patela com dois robustos espinhos apicais internos. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de 6. Genótipo: *Rezendesius lanei*, sp. n.

***Rezendesius lanei*, sp. n.**

(Figs. 3 e 3 A)

♀. Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 6 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana. Cômodo ocular dorsal, inerme, baixo, granuloso. Cefalotórax parcialmente granuloso atrás e com cinco grânulos quase em fila transversal adiante do cômodo ocular. Área I dividida. Áreas I e II granulosas na porção mediana, com um par de grânulos medianos um pouco maiores que os outros, áreas III e IV granulosas na porção mediana, com três grânulos medianos maiores e com uma curta fila de poucos grânulos de um lado e de outro, respectivamente junto dos sulcos IV e V. Área V com duas filas incompletas de grânulos, a fila posterior de grânulos maiores. Tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Palpos: trocanteres granulosos na face inferior; fêmures com dois espinhos basais inferiores e com dois robustíssimos espinhos apicais internos, além de quatro espinhos infero-lateral-externos, sendo dois muito mais robustos; patelas com dois fortes espinhos apicais internos; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Fêmures I, III e IV curvos, II retos. Pernas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical externa, e com pequeníssima apófise apical interna com a extremidade ligada ao primeiro esternito livre; trocanteres pouco alongados, granulosos; fêmures curvos, irregularmente granulosos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido amarelo-alaranjado. Cefalotórax com uma mancha escura de cada lado, atrás do cômodo ocular. Áreas I a IV com uma mancha escura de cada lado. Área V com uma faixa escura em tôda a sua largura. Ancas IV escuras. Tergitos livres I e II com três pequenas manchas escuras, III com uma mancha mediana escura. Fêmures I a IV com uma mancha escura no ápice e outra na base. Palpos amarelo-alaranjados, levemente manchados de escuro. Opérculo anal dorsal escuro e ventral com manchas escuras.

HOLÓTIPO ♀, n. 40, na coleção da autora.

HABITAT: Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Coligido por R. ARLÉ, em V-1944.

A espécie é dedicada ao Dr. FREDERICO LANE, ilustre entomologista e chefe da Divisão Insecta do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

### **Olynthus** Soerensen, 1932.

#### **Olynthus alticola**, sp. n.

(Fig. 4)

Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 6 - 5 - 6.

Borda anterior do cefalotórax inerme, com pequena elevação mediana. Cefalotórax liso. Cômodo ocular dorsal, com alto espinho mediano, liso. Área I inteira. Tôdas as áreas independentes e inermes. Área I com dois grânulos medianos e um menor à esquerda, II, III e IV com uma fila de grânulos interrompida de um lado e de outro (os dois grânulos medianos maiores); V e tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral irregularmente granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Área estigmática e ancas com grânulos pilíferos. Fêmures I a III sub-retos, IV curvos. Porção terminal dos tarsos I de 3 segmentos. Palpos: trocanteres com um tubérculo setífero mediano, na face inferior; fêmures com pequenino tubérculo setífero basal inferior e com forte espinho apical interno; tíbias

com 2-4 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas dorsalmente quase lisas, apenas com uma fila irregular longitudinal de grânulos laterais externos, com pequenina apófise apical externa, espiniforme, levemente dirigida para trás, e com apófise apical interna, cuja extremidade está ligada ao primeiro esternito livre, de modo que à primeira vista não se nota sua presença; fêmures curvos, com minúsculos grânulos pilíferos irregularmente dispostos e com uma série de granulozinhos na face infero-lateral-

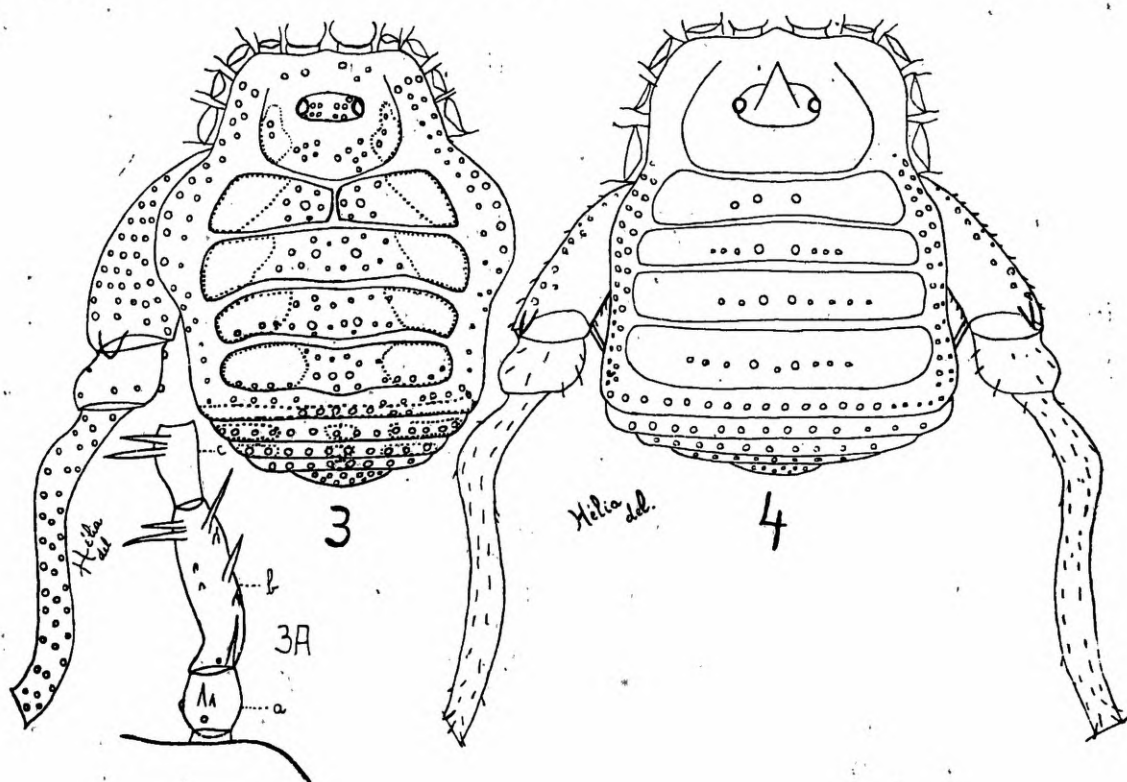


Fig. 3 - *Rezendesius lanei*, g. n. sp. n. (♀)

Fig. 3 A - *Rezendesius lanei*, g. n. sp. n. — Palpo (vista ventral): a - trocanter; b - fêmur; c - patela.

Fig. 4 - *Olynthus alticola*, sp. n.

externa, que começa no ápice, vai até metade do fêmur e cujos grânulos diminuem gradativamente de tamanho a partir do ápice; patelas e tíbias com pêlos delicados.

Colorido geral castanho. Palpos, quelíceras e trocanteres I a IV fulvos, levemente manchados de escuro. Áreas do escudo abdominal fulvas, com uma mancha escura mediana, a da área I abrangendo quase toda a sua extensão.

HOLÓTIPO n. 100, na coleção da autora.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido em 1943.

Apesar desta espécie apresentar um alto espinho mediano no câmore ocular e 6 artículos nos tarsos II (em *Olynthus* Soerensen, 1932, o câmore ocular é armado apenas de um pequeno túberculo mediano e os tarsos II têm 7 artículos), julgo que não se justifica a criação dum novo gênero.

A B S T R A C T

The authoress describes two new genera and three new species of Opiliones from Brasil.

